



**Personal financial administration of high school students of a school of the  
state network of teaching of Minas Gerais**

**Administração financeira pessoal de alunos do ensino médio de  
uma escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais**

**NETO, Casciano José da Silva<sup>(1)</sup>; SOUZA, Leonardo da Silva de<sup>(2)</sup>; CAMPOS, Gevair<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup> 0000-0003-3399-4155; Discente no curso de Administração da Faculdade CNEC Unai. Unai, Minas Gerais (MG), Brasil. [casciano\\_10@hotmail.com](mailto:casciano_10@hotmail.com).

<sup>(2)</sup> 0000-0001-7297-5737; Discente no curso de Administração da Faculdade CNEC Unai. Unai, Minas Gerais (MG), Brasil. [leonardosilvasouza1998@gmail.com](mailto:leonardosilvasouza1998@gmail.com).

<sup>(3)</sup> 0000-0001-6909-6088; Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília, Docente na Faculdade CNEC Unai. Unai, Minas Gerais (MG), Brasil. [javas1989@gmail.com](mailto:javas1989@gmail.com).

O conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

**ABSTRACT**

Understanding finances as well as personal financial management are currently in evidence in Brazil, due to economic instability. The aim of this study was to identify the financial management practices adopted by high school students at a state school in the city of Unai-MG. To this end, a survey was conducted with 42 high school students from a state school. The research is classified as exploratory, descriptive, bibliographic, field, and quantitative as to the nature of the data. The main findings of the study show that most students have their own source of income, this source being work; the remuneration of the majority of students and even a minimum wage; most of them keep records of income and expenses, and the means used are annotations in a notebook; with regard to the relationship of students with personal finances, 45% spend at the limit of what they earn and 23% spend more than they earn, justifying it, since 55% do not invest part of their income, and the reason for 27% and not being left over cash.

**RESUMO**

Compreender finanças bem como administração financeira pessoal são temas em evidência atualmente no Brasil, em função da instabilidade econômica. O objetivo do presente estudo foi identificar as práticas de administração financeira adotadas pelos alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino no município de Unai-MG. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 42 alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino. A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva, bibliográfica, de campo, e quantitativa quanto à natureza dos dados. Os principais achados do estudo evidenciam que a maioria dos estudantes possuem fonte própria de renda, sendo esta fonte o trabalho; a remuneração da maioria dos estudantes é até um salário mínimo; a maioria faz registros das receitas e despesas, e o meio utilizado são as anotações em caderno; no que tange a relação dos estudantes com as finanças pessoais, 45% gastam no limite do que ganham e 23% gastam mais do que ganham, justificando, pois 55% não investem parte da sua renda, e o motivo para 27% e não sobrar dinheiro.

**INFORMAÇÕES DO  
ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**

Submetido: 08/03/2021

Aprovado: 27/12/2022

Publicação: 10/01/2023



**Keywords:**

Financial management,  
Students, Personal finances,  
Income, Financial math

**Palavras-Chave:**

Administração financeira,  
Estudantes, Finanças  
pessoais, Renda, Matemática  
financeira

## **Introdução**

Atualmente o Brasil encontra-se em uma situação econômica delicada, fato este que reflete na gestão financeira dos brasileiros. Como meio de estimular a economia, no mercado há vários produtos financeiros, o cartão de crédito, as diversas modalidades de financiamentos e aplicação na poupança, remetem as pessoas a se prepararem para lidar com a administração financeira pessoal e toda a sua complexidade ao desejarem adquirir um bem ou serviço ou mesmo programar suas reservas financeiras.

A administração financeira é um conjunto de ações que envolvem o controle, planejamento e análise de todas as movimentações financeiras de uma empresa, residência ou pessoais. A importância da administração financeira tem sido apontada como um recurso para auxiliar empresários e as pessoas comuns a tomarem decisões adequadas sobre finanças, evitando que decisões equivocadas afetem sua vida financeira, profissional e social. A administração financeira pessoal tem como função elaborar um controle orçamentário, planejar investimentos e demais finanças, equilibrando os gastos com as necessidades e desejos. É uma prática saudável, que ajuda a manter as contas em dia, e com essas ações, o responsável pela administração financeira se torna capaz de tomar algumas decisões relacionadas ao seu dinheiro, com suas despesas e escolhendo melhores investimentos e avaliar os retornos obtidos.

Na literatura brasileira há vários estudos acerca da educação financeira pessoal, abordando adolescentes e jovens, dentre estes, cita-se Lizote, Simas, & Lanas (2012) estudando os jovens estudantes de ciências contábeis em uma IES em Santa Catarina; Krummenauer (2011) estudando os adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul; Braido (2014) estudando planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão em uma IES no Rio Grande do Sul; e Aviz (2009) estudando as demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal. De acordo com os estudos citados, são analisadas as finanças pessoais de adolescentes do ensino médio e do ensino superior, apresentando diversas realizadas de acordo com a região estudada, salientando a importância destes estudos para a comunidade científica.

A administração financeira pessoal de alunos da escola pública precisa ser estudada, com objetivo de identificar como os estudantes do ensino médio lidam com a administração de suas finanças pessoais (receitas, despesas, investimentos, informações, juros, inadimplência, captação de recursos, etc.) na cidade de Unaí/MG e/ou entorno, para corroborar a temática de pesquisa lançando algumas questões, como é a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros, as práticas de administração financeira adotada, quais as armadilhas presentes no aumento de poder de compra, como planejar as finanças

peçoais e buscar equilíbrio com a qualidade de vida e quais os recursos tecnológicos utilizados pelos alunos do ensino médio.

Diante do exposto, o objetivo do artigo foi identificar as práticas de administração financeira adotados pelos alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino no município de Unaí-MG.

Para alcançar o objetivo proposto para este trabalho, parte-se dos seguintes objetivos específicos: levantar o perfil dos estudantes do ensino médio da escola alvo; levantar os métodos e práticas de administração das finanças pessoais dos estudantes; levantar o comportamento no que tange à finanças dos estudantes do ensino médio.

O intuito da pesquisa e ir a campo, em uma escola pública para saber como funciona a administração financeira pessoal dos alunos, pois se tratando de finanças, em qualquer estágio de desenvolvimento do indivíduo, este tema demonstra importância. Quando o assunto é finanças, uma família que não mantém o controle de suas contas tende a ser endividada, por isso justifica-se a realização deste estudo de campo, pesquisar se os jovens do século atual se organizam e tem um planejamento para curto, médio ou longo prazo, que seja vantajoso e a solução para que nenhum grupo familiar entre nas dívidas.

### **Referencial Teórico**

Para o desenvolvimento desse artigo abordou como tema principal finanças pessoais, agregando conteúdos correlatos à contabilidade, com ênfase na gestão de recursos, a matemática financeira, e tipos de investimentos.

### **Contabilidade**

Na história da contabilidade, o período moderno foi à fase da pré-ciência. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do século XIII. Os empréstimos às empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados (Gusdorf, 1988).

A necessidade de acompanhar a evolução do patrimônio foi o grande motivo para seu desenvolvimento. O surgimento do capitalismo deu impulso definitivo à essa importante disciplina, potencializando seu uso e aumentando sua eficácia.

A contabilidade evoluiu-se juntamente com a sociedade e atualmente está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade. Entretanto é inegável explicitar que, embora a contabilidade seja instrumento eficaz de gestão, é nas economias de mercado que a contabilidade atinge seu ponto mais alto. Verifica-se até 1920 aproximadamente, uma influência muito grande da escola europeia e da italiana em particular, e a partir de então desenvolve-se o approach norte americano favorecido não apenas pelo

apoio de uma ampla estrutura econômica e política, más também por pesquisa e trabalho dos órgãos associativos (Rodrigues, 1986).

É importante lembrar que naquele tempo não havia o crédito, ou seja, as compras e trocas eram a vista. Posteriormente, o desenvolvimento do papiro (papel) e do álamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios, e à medida que as operações econômicas se tornaram complexas, o seu controle se refinou.

Conforme Silva (2002) qualquer tipo de empresa, independentemente de seu porte necessita manter escrituração contábil, inclusive livro diário, simplesmente para controlar seu patrimônio e gerenciar as tomadas de decisões adequadamente aos seus negócios.

A contabilidade teve que se aperfeiçoar, desenvolvendo novas ferramentas para dar suporte à gestão das empresas, transformando os fatos ocorridos em trampolins para alavancagens futuras, buscando atualizar-se no mercado a fim de oferecer informações mais claras e precisas. Horngren et al. (2004, p. 4), descreve que a “contabilidade pessoal é a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa física, que serve de informação para o controle e gestão das finanças pessoais”. Essas operações envolvem o registro das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Os bens e direitos são chamados “ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “passivos”. De acordo com Iudícibus, Martins, & Gelbcke (2000, p. 42), “a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Do mesmo modo que a contabilidade é uma importante ferramenta de gestão para as organizações, ela também desempenha um papel fundamental na gestão financeira pessoal. Segundo Sebrae (2013) os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas, e o segredo da boa educação financeira está no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas.

Segundo mesmo autor economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações. E algumas formas inteligentes de utilizar o dinheiro e através do controle e planejamento. Uma prática citada pelo autor supracitado é o orçamento financeiro, no qual o indivíduo registra e controla as receitas e despesas pessoais. Essa prática emprega princípios da contabilidade, uma vez, que com estes registros o indivíduo tem informações registradas para tomada de decisão. Através do orçamento financeiro, registrado em planilhas, as pessoas podem realizar um planejamento financeiro de forma correta.

## **Matemática Financeira**

A matemática financeira é uma parte da matemática que se dedica à análise de dados financeiros em geral. Para isso, usa um conjunto de conceitos, como: capital, patrimônio, juros, inflação, empréstimo, investimento, lucro, valor presente, valor futuro, fluxo de caixa, taxa de retorno e outros. Seu objetivo é estudar o comportamento do dinheiro, através de um conjunto de ações que envolvem o controle, planejamento e análise de todas as movimentações financeiras de uma empresa, residência ou conta bancária (Ross, Westerfield, & Jaffe, 2002). Este tipo de administração permite que o investimento de capital seja realizado de maneira mais racional.

Muitas pessoas acham que a realização de cálculos financeiros exige conhecimentos profundos de matemática financeira, em função disso, não se empenham em aprender noções básicas que auxiliariam na tomada de decisões financeiras do dia-a-dia. Diariamente são realizadas transações envolvendo pagamentos, aquisições de bens à vista ou a prazo e aplicações em dinheiro, caderneta de poupança ou em renda fixa. Para realizar qualquer uma dessas operações, é essencial o conhecimento de cálculos financeiros básicos para escolher a melhor alternativa que resulte em menor desembolso ou na maior rentabilidade para os investimentos, com isso tem variados métodos da matemática financeira para administração das finanças, para finanças pessoais os três mais importantes são inflação, juros simples e compostos.

Inflação é a queda do valor de mercado ou poder de compra do dinheiro, equivale ao aumento no nível geral de preços. Em uma situação de inflação zero, ou muito baixa, considera-se uma condição de estabilidade de preços. “Seja qual for a definição, todas indicam tratar-se de uma anomalia econômica que prejudica a grande maioria dos segmentos em que se divide uma sociedade organizada” (Frankenberg, 1999, p. 383). Se analisarmos os efeitos externos da inflação ela se traduz em uma desvalorização da moeda local frente a outras, já os efeitos internos ela demonstra um aumento do volume de dinheiro e aumento de preços. A inflação é um dos pontos de maior fragilidade de um planejamento financeiro, ela funciona como uma aplicação que rende juros negativos (Cerbasi, 2003). A inflação pode corroer suas economias em qualquer moeda, por esse motivo, sempre que fizer simulações financeiras, considere taxas de juros líquidas, descontando a inflação o Imposto de Renda (IR) e as demais taxas, para saber exatamente quanto ganhará no período.

Os juros simples são um dos elementos mais usados da matemática financeira, muito importantes para qualquer empresa. É uma forma de correção monetária em que a taxa é calculada conforme o capital principal, mantendo o mesmo valor para o rendimento mensal.

Apesar de não serem mais utilizados pelo sistema financeiro, é fundamental para o gestor conhecer bem os juros simples. Juros simples ainda são cobrados em financiamentos, pagamento de impostos, aplicações bancárias e outras situações econômicas.

Os juros compostos, adotado pelo sistema financeiro atual, o juro é integrado ao capital, formando um novo capital que receberá novos juros mensais. Instituições financeiras usam esse regime de juros, tanto na capitalização das aplicações financeiras, como na composição de financiamentos.

Para qualquer empresa, receber juros compostos é bom, mas pagá-los costuma onerar o caixa. Daí a importância da matemática financeira para calcular precisamente esses juros incorporados ao capital, sobre o qual incidirão novos juros. Um investimento cujos rendimentos são calculados em juros compostos rende muito mais e, portanto, é mais interessante. A Matemática Financeira tem extrema importância para a tomada de decisões na vida pessoal como nas empresas e, sua aplicação quando bem desenvolvida, traz maior rentabilidade possibilitando o processo de maximização nos resultados (Menezes, 2010).

### ***Tipo de Investimentos***

Atualmente no Brasil há vários tipos de investimentos financeiros comercializados por diversos tipos de instituições, principalmente, pelas instituições bancárias. Entre estes tipos, destaca-se investimento em Renda Fixa, a Caderneta de Poupança, as Ações, os Fundos de Investimentos, entre outros.

A grande diferença entre os títulos de investimento em renda fixa é a maneira como a renda é fixada, podendo eles ser: pré-fixados ou pós-fixados. Cerbasi (2008), afirma que os títulos pré-fixados possuem valor de face pré-definido, permitindo ao investidor conhecer a rentabilidade proporcionada pelo fundo no qual seu dinheiro está investido. Portanto, a taxa de juros do mercado serve de balizamento para o valor de face dos títulos pré-fixados. Em caso de queda de juros, o valor presente dos títulos é valorizado. Já em caso de crescimento dos juros, o valor de face dos títulos diminui, pois serão capitalizados a uma taxa maior até o vencimento.

Já os títulos de renda fixa pós-fixados têm normalmente a remuneração vinculada ao desempenho da taxa DI (depósitos interbancários), ou tomam como base algum índice de inflação, como o IPCA (Índice de Preços do Consumidor Amplo), por exemplo. Desta forma, o investidor só conhecerá a rentabilidade do seu investimento depois de divulgados os índices aos quais os títulos são indexados. Desta forma, investidores mais conservadores que desejam apenas proteger seu capital do movimento inflacionário ou de juros são os que normalmente optam por este tipo de investimento (Cerbasi, 2008).

A caderneta de poupança é a forma de investimento mais difundida no país. Segundo a Caixa Econômica Federal (2008) afirma que “a poupança foi inicialmente concebida como uma reserva monetária para as camadas mais pobres da população”.

O Tesouro Direto, como é popularmente conhecido os títulos públicos de investimentos, é uma alternativa de investimento de alta atratividade. Segundo Macedo Jr.

(2007), o investimento possui garantia de pagamento do governo federal, com taxa de administração reduzida, além de possuir também um amplo portfólio de opções para os diversos tipos de investidores.

Segundo Assaf Neto (1999), as ações são a menor fração do capital social das empresas e consistem no ativo mais negociado no mercado de capitais. Estes ativos são negociados por meio de um canal específico de aproximação entre compradores e vendedores, que são as Bolsas de Valores.

A função principal das bolsas de valores é a ligação entre os investidores, ou seja, aqueles que possuem a posse dos recursos e aqueles que procuram investimento para o desenvolvimento de suas atividades. Com isso, as empresas na venda de frações de seu capital, oferecem lotes de ações no mercado primário (Assaf Neto, 1999).

### **Materiais e Métodos**

Esta seção concentra-se em descrever de forma detalhada os aspectos que envolvem os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa. Serão classificados os métodos e técnicas adotados na realização da pesquisa, bem como as ferramentas de coleta e análise dos dados. A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva, bibliográfica, de campo, e quantitativa quanto à natureza dos dados.

Quanto à natureza dos dados a pesquisa é quantitativa, pois utiliza emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. A análise dos dados será por meio da representatividade numérica das variáveis analisadas (Zanella, 2009).

Quanto aos objetivos de pesquisa, a pesquisa é exploratória, pois tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno, no caso a relação dos alunos de ensino médio com finanças (Gil, 2007). É descritiva, pois como o próprio nome já diz, tem o objetivo de “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987, p. 100).

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, se classifica como bibliográfica, pois como o próprio nome diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente livros e artigos científicos. É estudo de campo, uma vez os estudos de campo pesquisam situações reais, como a presente pesquisa, que estudou na prática a realidade dos estudantes do ensino médio se relaciona com as finanças pessoais (Gil, 2007).

Como instrumentos de coleta de dados, forma utilizados questionários, que, segundo Malhotra (2012), é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo é obter informações dos respondentes.

A população foi composta por um total de 57 alunos, regularmente matriculados no terceiro ano noturno de uma escola do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de

Unai-MG. O estudo teve como meta aplicar os questionários para a totalidade desses 57 alunos, o que configurou uma tentativa de realização de um censo para esta população. Um censo, segundo Malhotra (2012, p. 270) é uma “enumeração completa dos elementos de uma população ou de objetos de estudo”.

No entanto, por motivo de ausência de alguns alunos no dia da aplicação do questionário, do total de 57 alunos, somente 42 responderam ao questionário, o que configura um percentual de 73,68% da população total. Portanto, a amostra do estudo consiste nos 42 alunos que responderam ao questionário. Conforme descreve Malhotra (2012), a “amostra consiste em um subgrupo de uma população selecionada para determinado estudo”.

O processo de análise de dados é definido por Kerlinger (1980, p. 353) como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” e tem por objetivo reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma interpretável e mensurável. Na presente pesquisa foi utilizada estatística descritiva, com objetivo de descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa (IATROS, 2007).

Para auxiliar na realização da análise quantitativa, os questionários foram enumerados e lançados em uma em planilhas no software Excel da Microsoft. Em seguida, estes foram tabulados e analisados.

## **Resultados e Discussão**

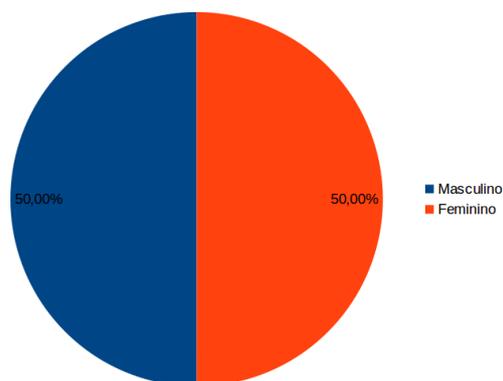
Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados auferidos após a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários. Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao perfil dos alunos; em seguida, os dados relativos às pratica de gestão financeira.

### ***O perfil dos alunos***

O primeiro bloco apresentados e discutidos os resultados auferidos após a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários. Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao perfil dos alunos; em seguida, os dados relativos às pratica de gestão financeira.

**Figura 1.**

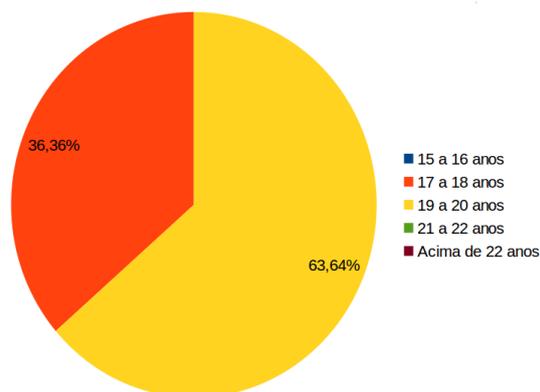
*Gênero*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 2.**

*Faixa Etária*

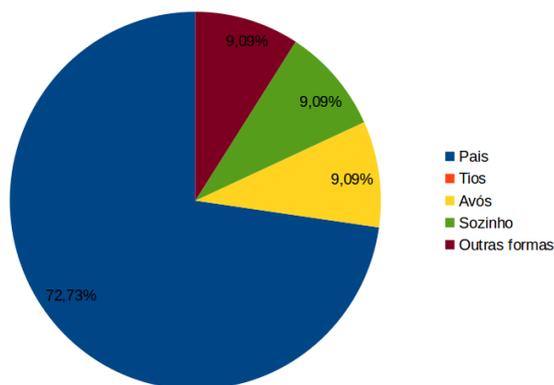


*Nota: Dados da Pesquisa.*

Com relação ao local de residência, 73% dos alunos respondentes moram com os pais, 9% moram sozinhos, 9% moram com os avós, e 9% moram de outras formas, conforme ilustra a Figura 3.

**Figura 3.**

*Local de residência*

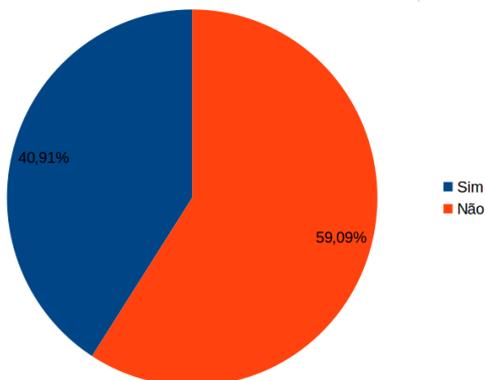


*Nota: Dados da Pesquisa*

A seguir, os alunos foram perguntados se possuíam renda mensal, e qual a origem de tal renda. A Figura 4 ilustra que dos respondentes, 23% dos alunos não possuem renda, e 77% dos alunos possuem renda mensal. Quanto à origem da renda, para 68% dos alunos provêm a renda do próprio trabalho, 9% provêm de mesada, outros 9% provêm de pensão e 14% não possuem renda, conforme ilustra a Figura 5.

**Figura 3.**

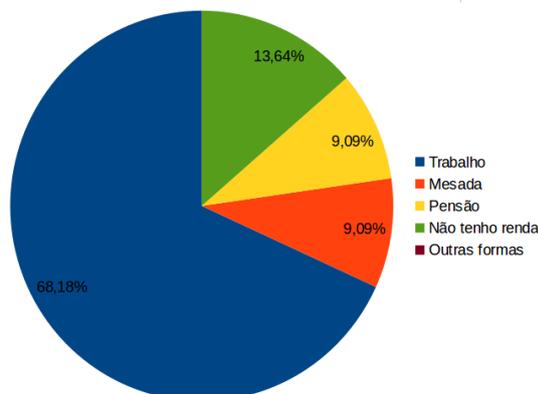
*Possuem renda mensal*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 4.**

*Origem da renda mensal*



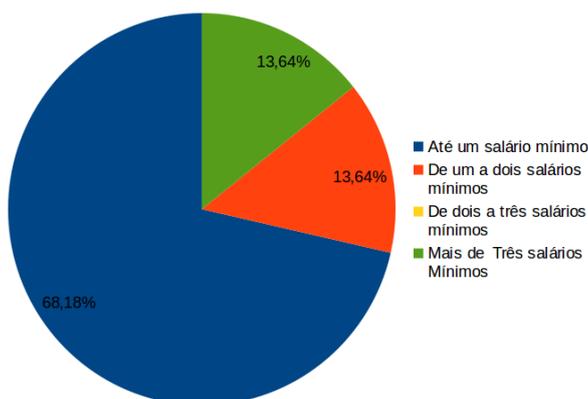
*Nota: Dados da Pesquisa.*

Analisando as figuras 4 e 5, nota-se que 23% dos alunos não possuem renda, no entanto conflitando com a origem da renda, apenas 14% dos alunos não possuem renda nenhuma. Assim, a pesquisa evidência que os próprios alunos têm dificuldade de afirmar se possuem ou não renda mensal. Normalmente, quando os pais ou responsáveis querem educar financeiramente seus filhos, buscam algum método de dar-lhes dinheiro, e um desses métodos é a mesada. A mesada é uma forma de alfabetizar financeiramente com uma perspectiva de longo prazo que deve ser encarada como um treino para a vida adulta (Krummenauer, 2011), sendo que por meio dela, os filhos têm a oportunidade de aprender a usar o dinheiro com responsabilidade (Lellis, Magalhães, & Leite, 2012). A pesquisa demonstrou que 9% dos alunos possuem renda proveniente desse método.

Na sequência, os estudantes que afirmaram exercer alguma atividade remunerada, foram questionados sobre a sua faixa salarial, sendo esses resultados apresentados na Figura 6, onde é possível visualizar que 72% dos estudantes recebem até um salário mínimo, 14% recebem de um a dois salários mínimos, e outros 14% recebem de dois a três salários mínimos.

**Figura 6.**

*Renda mensal dos alunos*



Nota: Dados da Pesquisa

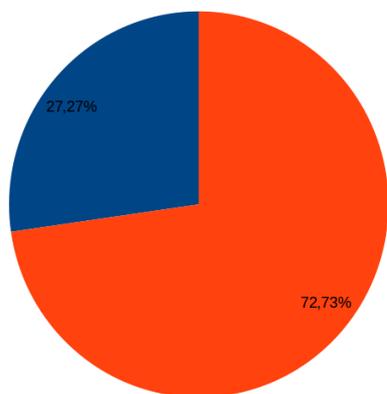
A remuneração recebida pelos indivíduos conforme ilustrado na Figura 6 corrobora com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), com tendência para a renda média passa em torno de R\$ 1 270 em 2015, enquanto a renda mediana regride para R\$ 788, ou seja, até um salário mínimo (IBGE, 2016).

### **Prática de gestão financeira**

O controle dos gastos favorece o jovem no planejamento de acordo com as suas necessidades, evitando gastos desnecessários (Aviz, 2009), resultando em uma gestão coerente sobre os recursos (Lizote, Simas, & Lana, 2010), com o objetivo de mostrar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro (Braido, 2014). Buscando identificar as formas que os estudantes do ensino médio realizam a gestão das receitas e despesas, foram questionados sobre o uso do cartão de crédito e a forma de pagamento da fatura do cartão. A Figura 7 ilustra que 73% dos alunos não possuem cartão de crédito, corroborando com a Figura 8, onde os mesmos 73% não fazem o pagamento da fatura, por não fazerem o uso do cartão de crédito. Dos 27% dos alunos que possuem cartão de crédito, 18% realizam pagamento total da fatura e 9% realizam o pagamento parcelado, conforme ilustra a Figura 8.

**Figura 5.**

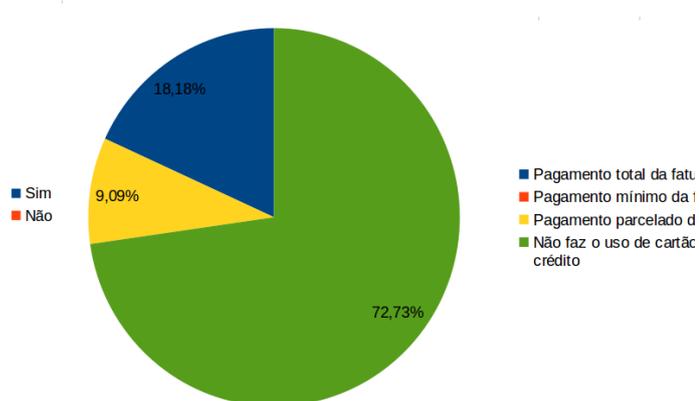
*Faz uso do cartão de crédito*



Nota: Dados da Pesquisa.

**Figura 6.**

*Pagamento das faturas do cartão de crédito*

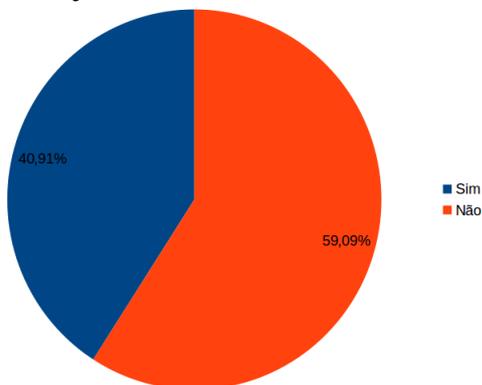


Nota: Dados da Pesquisa.

Buscando identificar o conhecimento dos estudantes com relação às taxas de juros adotadas pelas administradoras de cartão de créditos, foram questionados sobre o conhecimento, e o que eles consideram a respeito do assunto. A Figura 9 ilustra que 59% dos estudantes não têm conhecimento a respeito das taxas de juros do cartão de crédito. E 73% nunca realizaram saques do limite do cartão de crédito, 5% não possuem considerações, e 18%

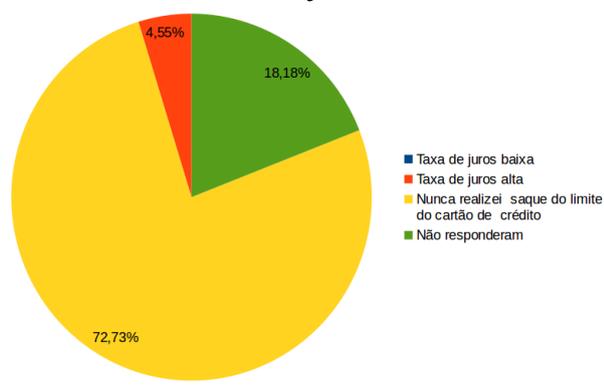
não responderam à questão. Apenas 55 consideram a taxa de juros alta, conforme ilustra a Figura 10.

**Figura 7.**  
*Tem conhecimentos das taxas de juros do cartão de crédito*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 8.**  
*Se sim, qual sua consideração a respeito da taxa de juros*



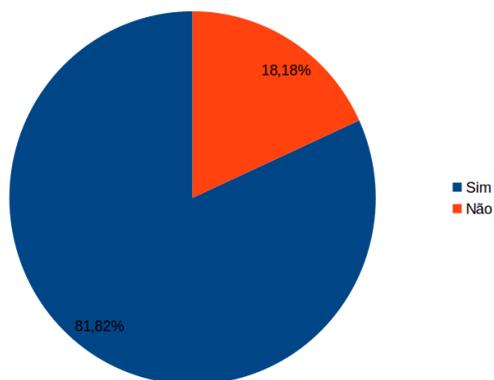
*Nota: Dados da Pesquisa.*

Analisando os conhecimentos dos estudantes com relação à taxa de juros do cartão de crédito, a pesquisa demonstrou que eles possuem baixo nível de conhecimentos sobre taxa de juros, saques de limites, e alguns se querem responderam a questão, ou por desconhecimento das informações ou por realmente não terem resposta para a indagação. Conforme afirmam Cherobim & Espejo (2010) devem-se ter cuidado ao utilizar o limite ou parcelamento do cartão de crédito, pois, além de as taxas de juros já serem abusivas, esses aumentos ainda podem ocorrer a qualquer momento.

Com relação ao controle das finanças pessoais, os estudantes foram questionados registros dos gastos e receitas e quais os meios utilizados para estes registros. Os resultados da pesquisa demonstram que 82% dos estudantes realizam registros de ganhos e gastos, e 18% não realizam, conforme ilustra a Figura 11. Com relação aos meios utilizados para registro e controle dos ganhos e gastos, 73% dos estudantes realizam os registros em cadernos, 9% realizam e planilhas Excel e 18% não realizam nenhuma anotação.

**Figura 9.**

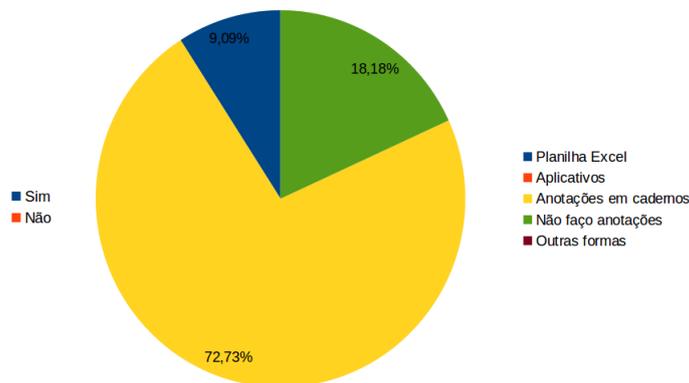
*Faz os registros de ganhos e os gastos*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 10.**

*Meios utilizados para controlar seus ganhos e gastos*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

Grüssner (2007), de nada adianta fazer um bom planejamento financeiro sem algum tipo de controle, visto que as finanças precisam ser continuamente monitoradas e avaliadas. Mesmo atualmente possuir inúmeros softwares para controle financeiro, os estudantes não fazem o uso dessa ferramenta. Os resultados da Figura 11 dos 18% dos alunos que não fazem registro dos ganhos e gastos corroboram com a Figura 12, pois 18% também não fazem anotações com relação as ganhos e gastos.

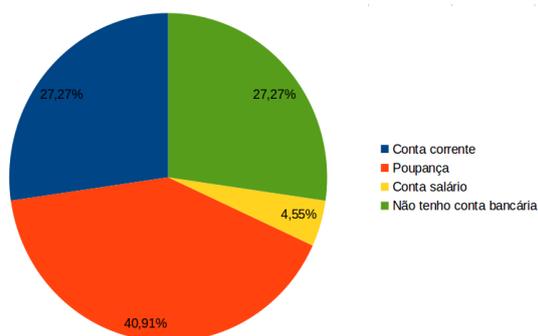
Saber investir os recursos economizados é essencial para o indivíduo (Marques, Souza, & Pessoa, 2014), sendo a caderneta de poupança a mais tradicional forma de aplicação de recursos, pois ela apresenta menor risco e liquidez imediata (Pires, 2005). Os alunos foram questionados qual a modalidade de conta bancária possuía, conforme ilustra a Figura 13, 39% dos estudantes possuem conta poupança, 26% possuem conta corrente, 9% possuem conta salário, e 26% não possuem conta bancária.

Cherobim & Espejo (2010) consideram que estudos de opções de investimentos, gestão de conta corrente, planos de aposentadorias, acompanhamento de patrimônio e de gastos são tarefas associadas a finanças pessoais, influenciando fatos econômicos como inflação, taxas de juros, impostos, etc., diretamente em nossas finanças pessoais.

A Figura 14 ilustra o que os estudantes levam em consideração no momento em que realizam compras parceladas. Para 32% dos estudantes o mais importante é a taxa de juros, e o valor das parcelas e a quantidade de parcelas foram consideradas importantes para 27% dos alunos, respectivamente.

**Figura 11.**

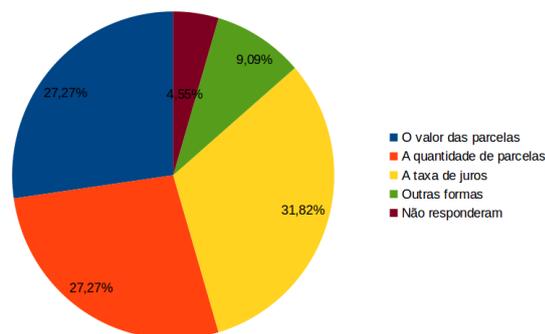
*Tipo conta bancária*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 12.**

*Faixa Etária*

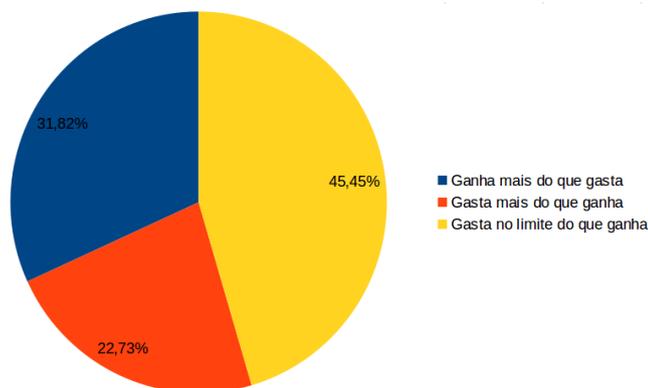


*Nota: Dados da Pesquisa.*

Quanto à atual situação dos estudantes, 45% dos estudantes gastam no limite do que ganham, 32% ganha mais do que gastam, e 23% gastam mais do que ganham, ou seja, as despesas são maiores do que as receitas, dando indícios que estes estudantes estão propensos a um endividamento a curto prazo, conforme ilustra a figura 15.

**Figura 13.**

*Como os estudantes consideram seus gastos pessoais*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

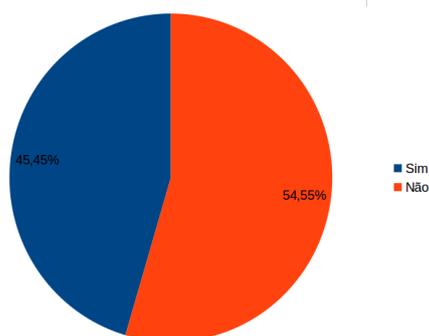
Cherobim & Espejo (2010) afirmam que um dos ensinamentos do planejamento financeiro consiste em ganhar mais do que gastar dinheiro. Os mesmos autores salientam que em um planejamento financeiro é preciso definir o que se almeja para os próximos anos, em curto, médio e longo prazos e demonstrar como serão viabilizados os recursos necessários para a conquista desses objetivos.

De acordo com o que explica Cerbasi (2004), ao mesmo tempo em que se cortam ou reduzem os gastos, uma das primeiras prioridades em finanças pessoais consiste em poupar um valor mensal ou um determinado percentual do salário. Ainda, de acordo com o BCB (2013), poupar consiste em um bom caminho tanto para a realização de sonhos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados. Os estudantes foram questionados se investem parte

da sua renda, e se não investem quais os motivos. Os resultados ilustrados na Figura 16 demonstram que 55% dos estudantes não investem parte de sua renda, e 45% dos estudantes investem. Buscando identificar os motivos que os estudantes não investem parte da sua renda, 36% dos estudantes não responderam a questão. Para 32% dos estudantes falta conhecimento com relação às formas de investimentos, para 27% não sobram dinheiro, e para 5% são outros motivos.

**Figura 14.**

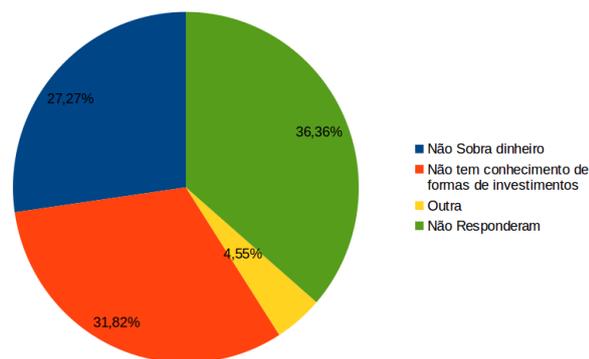
*Investe parte de sua renda*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

**Figura 15.**

*Porque não investe?*



*Nota: Dados da Pesquisa.*

Os motivos que os estudantes não investem parte da sua renda, entre eles não sobrar dinheiro corroboram com os resultados ilustrados na figura 15, onde vários estudantes gastam mais do que ganham, e outros gastam no limite do que ganham, assim não restando recursos para investimentos. Cerbasi (2008) ressalta que os investimentos ganham um valor no tempo, mas se não há investimento, não haverá ganhos.

### **Considerações Finais**

A falta de conhecimento sobre finanças pessoais acaba influenciando o consumo exagerado e por impulso das pessoas, resultando no comprometimento de suas finanças com dívidas, levando ao endividamento.

Um bom conhecimento em finanças pessoais, possibilita às pessoas um planejamento e gerenciamento de seus gastos e ganhos e dessa forma, são capazes de fazer as melhores escolhas a respeito das finanças, atingindo uma estabilidade financeira e transformando seus sonhos em realidade.

A presente pesquisa buscou identificar as práticas de administração financeira adotados pelos alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino no município de Unaí-MG.

Os resultados da pesquisa a maioria dos alunos possuem uma fonte de renda, e esta fonte é o trabalho. Dentre as fontes de renda cita-se a mesada e a pensão. A renda mensal da maioria dos estudantes é até um salário mínimo, corroborando com as pesquisas do PNAD, onde grande parte das famílias brasileiras ganham até um salário mínimo.

A administração financeira pessoal trata dos assuntos ligados às finanças das pessoas, sendo também diretamente ligadas à administração, economia e contabilidade. Os resultados da pesquisa demonstram que os jovens necessitam de maior conscientização para uma melhor gestão das finanças pessoais, necessitando ações de conscientização para mostrar que os alunos precisam de uma melhor organização das finanças e planejamento de estratégias, pois embora 81% dos alunos afirmaram fazer anotações e controles de seus gastos, 45% desses estudantes relataram gastar no limite de sua renda, e outros 23% relataram gastar mais do que ganham, 55% não fazem nenhum investimento, e entre as causas da não realização de investimentos para 27% não sobram dinheiro.

Outro resultado que demanda a utilização de ações de conscientização dos estudantes no que tange a finanças pessoais, e que 32% não realizam investimentos por desconhecimentos de formas de investimentos.

Com o grande aumento da inflação está sendo quase impossível planejar e pensar em decisões para o seu futuro, o brasileiro está ficando cada vez mais endividado por não ter conhecimento necessário sobre a educação financeira. O ser humano deve ter controle de suas finanças, sabendo lidar com o “gastar menos do que ganha”, os estudantes constataram que 45% do total gastam no limite do que ganha, 32% ganha mais do que gasta e 23% gasta mais do que ganha, sabendo então ter controle de suas finanças estará mais preparado para economizar e analisar os produtos oferecidos pelo mercado financeiro e efetuar a compra somente de produtos que atenda às suas necessidades no momento.

Dessa forma, considera-se que o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado com a realização desta pesquisa. Como limitação do estudo ressalta-se que os resultados apresentados são válidos apenas para os alunos da escola analisada.

Por fim, alguns tópicos podem ser levantados como sugestões para pesquisas futuras, como: realização da pesquisa com estudantes de escolas privadas de ensino médio a fim de comparar os resultados; relação entre a escolaridade e o conhecimento sobre finanças pessoais; relação entre a idade e o conhecimento sobre finanças pessoais; conhecimento de finanças e educação financeira de outros segmentos sociais; conhecimento dos professores de escolas públicas sobre finanças pessoais.

## REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A. (1999). *Mercado Financeiro*. Atlas.
- Aviz, C. (2009). Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal. 61 f. [Monografia (Graduação), Universidade Nacional de Brasília].
- Banco Central do Brasil. (2013). Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais. [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf).
- Braido, G. M. (2014). Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Estudo & Debate*, 21(1), p. 37-58.
- Caixa Econômica Federal. (2008). Caixa FIC Capital RF LP. [http://www.caixa.gov.br/Voce/Investimentos/fundos/fundos\\_de\\_renda\\_fixa/fi\\_capital/index.asp](http://www.caixa.gov.br/Voce/Investimentos/fundos/fundos_de_renda_fixa/fi_capital/index.asp).
- Cerbasi, G. P. (2003). *Dinheiro: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira*. Editora Gente.
- Cerbasi, G. P. (2004). *Casais inteligentes enriquecem juntos*. (35<sup>a</sup> ed.). Gente.
- Cerbasi, G. P. (2008). *Investimentos Inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão*. Thomas Nelson Brasil.
- Cherobim, A. P. M. S., & Espejo, M. M. dos S. B. (Org.). (2010). *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer*. Atlas.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu Futuro Financeiro*. Ed. Campus.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Grüssner, P. M. (2007). Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio. [Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Gusdorf, G. (1988). *Da história das ciências à história do pensamento*. Pensamento.
- Horngren, C. T., Sunden, G. L., & Stratton, W. O. (2004). *Contabilidade Gerencial*. Pearson Prentice Hall.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. EPU/EDUSP.
- Krummenauer, L. D. (2011). Educação Financeira para adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul. 2011. [Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos].
- IATROS. (2007). Estatística e pesquisa para profissionais da saúde. <http://www.vademecum.com.br/iatros/estdiscritiva.htm>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE.
- Iudícibus, S. de., Martins, E., & Gelbke, E. R. (2000). *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. Atlas.
- Lellis, I. L., Magalhães, C. M. C., & Leite, I. D. L. (2011). O significado da mesada para pais de crianças e adolescentes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), p.12-25.
- Lizote, S. A., Simas, J. de, & Lanas, J. (2012). Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, RJ.
- Macedo JR., J. S. (2007). *A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira*. Elsevier.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Bookman.

- Marques, E. V., Souza, A. C. A., & Pessoa, Y. B. (2014). Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Microempreendedores do Município de Fortaleza-Ceará - A Luz Das Finanças Comportamentais. SIMPOI 2014. Anais... São Paulo.
- Menezes, V. (2010). Matemática Financeira. <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/matematica-financeira/47935/>.
- Pires, E. M. (2005). Manual de finanças pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. 2005. 79f. [Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Rodrigues, A. A. (1986). Da aula de comércio da corte as escolas de comércio dos primórdios da república de 1808 a 1943: subsídios a história da profissão contábil e das instituições de ensino, profissionais e culturais da ciência contábil no Brasil. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, 17(46).
- Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. F. (2002). *Administração financeira*. Atlas.
- Sebrae. (2013). *Educação financeira para pessoa física*. Sebrae/BA.
- Silva, D. S. da. (2002). *Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas*. CFC/SEBRAE.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.
- Zanella, L. C. H. (2009). Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES.
- UAB, Florianópolis: UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.